

## **Análise epidemiológica: casos e óbitos de paracoccidioidomicose em Rondônia no período de 2014 a 2015**

**Tamila N. L. Souza<sup>1</sup>; Ivânia C.A.Storer<sup>1</sup>; Jamile N.S.Fernandes<sup>1</sup>; Elis D. Santos<sup>1</sup>; Rebeca S. Araújo<sup>1</sup>; Luís M. A. Camargo<sup>1,2,4</sup>**

*Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO, Brasil <sup>1</sup>. Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Biomédicas 5, Monte Negro, RO<sup>2</sup>. Agência Estadual de Vigilância Sanitária/AGEVISA, Porto Velho, RO <sup>3</sup>. Centro de Pesquisa em Medicina Tropical/CEPEM SESAU Porto Velho, RO.<sup>4</sup>*

Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos dimórficos. A doença é restrita à América Latina. A transmissão ocorre via aérea com desenvolvimento primário pulmonar, podendo ter disseminação hematogênica. A forma aguda ocorre em crianças e a forma crônica desenvolve-se no adulto, com disseminação multifocal. No Brasil, a relação de prevalência entre homens e mulheres é de 3:1. A faixa etária mais acometida situa-se entre 30 e 50 anos de idade, sendo que 90% são do sexo masculino e os óbitos concentram-se em pessoas acima de 75 anos de idade. A mortalidade no país por PCM é de 2/100.000 habitantes/ano (2006) e a letalidade de 0,05%. A taxa de mortalidade específica por PCM em Rondônia é 0,05/100.000 habitantes/ano, quatro vezes inferior ao Brasil. Em Rondônia foram registrados 109 casos de PCM em 2014 e 36 casos em 2015. De acordo com estudo realizado no estado, a ocupação mais atingida é o trabalhador rural com 83% dos casos. Dentre os casos, ocorreram 6 entre 2014 e 2015 (letalidade de 0,04%), a letalidade por faixa etária, entre 2014/2015 foi: 68% nas idades de 60 a 69 anos, 16 % são de 50 a 59 anos e 16 % entre 40 a 49 anos. As maiores proporções de óbitos por PCM no estado ocorreram entre os 60 a 69 anos, ao contrário do padrão de faixa etária por óbitos desta doença no Brasil. Evidenciou-se 84% dos casos de PCM na forma crônica da doença e 16% na forma aguda. No sexo masculino foram registrados 5 óbitos dentre os 6 óbitos por PCM no estado, demonstrando maior mortalidade em homens. No Brasil a letalidade média é 0,05%, sendo assim Rondônia mostra uma taxa de letalidade aproximada ao do país em 2014, sugerindo que os casos diagnosticados são abordados de forma correta. A análise reduzida da taxa de mortalidade pode ser considerada indicador da baixa identificação da micose como *causa mortis* no estado. Por fim, estes resultados caracterizam a Amazônia Ocidental como uma área endêmica e os dados conferem a importância epidemiológica da PCM no estado de Rondônia.

**Palavras-chave:** Paracoccidioidomicose; Mortalidade; Rondônia.